

# O ensino da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica docente

## Teaching the systematization of nursing care from the teaching perspective

Bruna Decco Marques da Silva<sup>1</sup>, Lucas Lima de Moraes<sup>2</sup>, Stephanye Vithória Martins da Silva<sup>3</sup>, Denise Andrade Pereira Meier<sup>4</sup>

1. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9595-9446> Residente de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. [bruna.decco@hotmail.com](mailto:bruna.decco@hotmail.com)

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1613-5068> Residente de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. [lucaslima16@outlook.com](mailto:lucaslima16@outlook.com)

3. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9278-6279> Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. [stephanye.martins@uel.br](mailto:stephanye.martins@uel.br)

4. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1141-8229> Enfermeira Doutora Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. [demeier01@gmail.com](mailto:demeier01@gmail.com)

**CONTATO:** Autor correspondente: Bruna Decco Marques da Silva. Endereço: Rua José Valério de Souza Irmão 395. Telefone: 43 98406-6359. E-mail: [bruna.decco@hotmail.com](mailto:bruna.decco@hotmail.com)

**RESUMO** Objetivou-se compreender a percepção dos docentes sobre o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Estudo qualitativo, realizado com 15 docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública do norte do Paraná. Foram realizadas entrevistas individuais, semi-estruturadas, audiogravadas, transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. As questões perscrutaram a compreensão dos docentes sobre a SAE, a inserção da temática nos módulos e sugestões para o fortalecimento do ensino da SAE. Emergiram três categorias de análise: “O conceito da SAE”; “O ensino da SAE nos módulos”; e “Propostas para o fortalecimento

da SAE no Currículo Integrado”. Verificou-se que o ensino da SAE está presente na maioria dos módulos, entretanto, há uma cisão na forma de ensino entre os docentes das diferentes áreas. O estudo vai de encontro à literatura quanto à necessidade de padronização do ensino da temática na formação dos discentes.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Docentes de enfermagem. Educação em enfermagem. Assistência centrada no paciente.

**ABSTRACT** The study aimed to understand the perception of teachers about the teaching of the Systematization of Nursing Care (SAE). Qualitative study carried out with 15 professors from the nursing course of a public university in northern Paraná. Individual, semi-structured, audio-recorded interviews were carried out, transcribed in full and submitted to Bardin’s content analysis. The questions examined the understanding of teachers about SAE, the insertion of the theme in the modules and suggestions for strengthening the teaching of SAE. Three categories of analysis emerged: “The concept of SAE”; “The teaching of SAE in modules”; and “Proposals for strengthening SAE in the Integrated Curriculum”. It was found that the teaching of SAE is present in most modules, however, there is a split in the form of teaching among teachers from different areas. The study is in line with the literature regarding the need to standardize the teaching of the theme in the training of students.

**DESCRIPTORS:** Nursing. Faculty, nursing. Education, nursing. Patient-centered care.

## INTRODUÇÃO

**A** Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a ferramenta metodológica essencial para a gestão do cuidado em saúde, que viabiliza a qualidade da assistência de enfermagem por meio de organização e direcionamento do trabalho do enfermeiro, em ambientes públicos e privados. No Brasil, é regulamentada pela Resolução nº358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)<sup>1</sup>.

É através da SAE que a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) torna-se possível. Instrumento que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação do exercício prático do profissional, o PE é constituído por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução de enfermagem<sup>2</sup>.

Mesmo diante de uma ferramenta assistencial fundamentada cientificamente, alguns colaboradores ainda enfrentam dificuldades na execução da SAE, principalmente devido à falta de conhecimento teórico, falta de exercício prático e tempo para executar integralmente a SAE<sup>3</sup>.

Considerado um tema extremamente relevante durante a graduação dos cursos de enfermagem, a SAE visa respaldar o enfermeiro atuar de maneira crítica e reflexiva, identificando os aspectos biopsicossociais dos clientes. Ademais, também nota-se a importância do desenvolvimento de habilidades do enfermeiro, dentre elas: tomada de decisão, comunicação, liderança e educação permanente<sup>4</sup>.

Neste cenário, no ano 2001, visando satisfazer o Parecer 1.133/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), ocorreu a implantação do Currículo Integrado (CI) no curso de Enfermagem de uma universidade pública do norte do Paraná<sup>5</sup>. Estruturado em módulos interdisciplinares, esse novo currículo busca atingir, por meio do processo de ensino-aprendizagem, as competências e habilidades gerais determinadas para o futuro enfermeiro, vinculando teoria à prática<sup>6</sup>.

O CI conta, na atualidade, com 18 módulos e a presença de 12 temas transversais, também nomeados de seivas. Os temas transversais perpassam as disciplinas de toda a grade curricular, dinamizando as tarefas acadêmicas. Um dos temas transversais é a SAE, também denominada de Metodologia da Assistência<sup>7</sup>.

Neste currículo, o ensino da SAE é incorporado no 1º e 2º ano de graduação, sendo abordados a coleta de dados e o diagnóstico de enfermagem. Já no 3º ano, o discente desempenha as fases anteriores acrescidas de planejamento, implementação e evolução de enfermagem. No último ano do curso, o estudante desenvolve a SAE integralmente, estando apto a exercer uma assistência de enfermagem qualificada<sup>7</sup>.

Tendo em vista que a SAE se configura como um instrumento para o reconhecimento da enfermagem como ciência, além de assegurar autonomia no trabalho do profissional,

questionou-se: Como está sendo desenvolvido o tema transversal SAE na graduação do curso de enfermagem na perspectiva dos docentes?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender a percepção dos docentes a respeito do ensino da SAE dentro do Currículo Integrado do curso de Enfermagem dessa universidade pública do norte do Paraná no decorrer dos quatro anos da graduação.

## **MÉTOD**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com direcionamento exploratório e descritivo. Este tipo de delineamento busca interpretar os acontecimentos sociais de uma prática não quantificável, mediante as vivências dos indivíduos envolvidos, afirmadas junto às crenças, valores e atitudes deles<sup>8</sup>.

O estudo foi realizado entre docentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do norte do Paraná que implementa o CI há 20 anos. Participaram da pesquisa 15 docentes. Foram incluídos docentes do referido curso que aceitaram participar da pesquisa e que aplicavam a seiva SAE em seus respectivos módulos de atuação. Foram excluídos aqueles que se recusaram a participar da pesquisa ou que estavam de férias no período da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2019, em uma sala de reuniões localizada no departamento de enfermagem do presente estudo. Os docentes foram selecionados aleatoriamente, e o contato para esclarecimentos acerca da pesquisa foi realizado por meio eletrônico. Posteriormente, foram agendadas entrevistas, semiestruturadas, gravadas, transcritas na íntegra e submetidas ao processo de análise de conteúdo<sup>9</sup>.

Foram elaboradas três questões norteadoras: O que você compreende por Sistematização da Assistência de Enfermagem? Como se dá a inserção desse tema transversal em seu módulo de atuação? Quais são as suas sugestões para o fortalecimento desse tema transversal no curso?

Todos os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, de acordo com a Resolução 466/12 que trata pesquisa com seres humanos, as falas foram identificadas pela letra D, relacionada a docente, seguida pelos números que os representavam.

A pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Análise do currículo integrado do curso de enfermagem da UEL após quase duas décadas de implantação”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de CAAE 65045317.1.0000.5231.

## RESULTADOS

A análise das transcrições das entrevistas direcionou a construção de três categorias: o conceito da SAE sob a ótica dos docentes de um CI, a inserção da SAE nos módulos de um CI e estratégias de fortalecimento da SAE.

### **Categoria 1- O Conceito da SAE sob Ótica dos Docentes de um CI**

Observou-se que os docentes compreendiam a SAE como um método de organização da assistência de enfermagem. Tal percepção pode ser ilustrado pelos seguintes depoimentos:

*Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma forma de você organizar e estruturar a assistência de enfermagem para determinado usuário. (D4)*

*Sistematização é uma maneira de organizar como você vai assistir o seu paciente. (D9)*

Identificou-se, na presente investigação, que há a percepção da SAE como princípio de atuação do trabalho do enfermeiro respaldado pela legislação.

*[...] a enfermagem consegue se posicionar, a meu ver, enquanto profissional, porque é onde ela responde por toda a assistência do paciente. (D5)*

*Para mim, SAE é, fundamentalmente, a atuação do enfermeiro, o que qualifica ele enquanto profissional. (D13)*

*[...] temos a legislação que enfatiza o uso dela no ambiente hospitalar e ambientes onde oferta-se o cuidado. (D10)*

*[...] é uma atribuição privativa e legal que direciona a prática do enfermeiro. (D8)*

Foi possível perceber, nos discursos dos professores, a imprecisão entre os conceitos de SAE e PE. Alguns docentes descreveram as etapas que compõem o PE sem mencionar a magnitude da SAE como instrumento norteador do gerenciamento de toda a assistência de enfermagem:

*A SAE propõe passos que começa no histórico, anamnese, exame físico do paciente [...] para você propor, então, os diagnósticos de enfermagem e determinar qual cuidado seria específico para aquele paciente e, depois, você avaliar o cuidado que foi feito com ele. (D3)*

*São várias etapas: planejar, depois pensar nas ações e avaliar o processo. (D8)*

*Envolve desde o histórico do paciente, exame físico, depois a gente levanta os diagnósticos dele, prescreve os cuidados de enfermagem, avalia e faz a evolução da enfermagem. (D11)*

Apenas uma docente destacou a distinção entre os conceitos de SAE e PE:

*Existe uma confusão muito grande entre SAE e Processo de Enfermagem: SAE é algo maior e Processo de Enfermagem é o método científico de resolução de problemas. (D1)*

Observou-se também concepção da SAE como uma ciência humana centrada no cuidado.

*Sistematização da Assistência de Enfermagem é você propor um método para pensar no cuidado do paciente, com base em evidências científicas. (D3)*

*Quando você aplica a SAE [...] você está estruturando esse cuidado que vai ofertar para determinado usuário de uma forma mais científica. (D4)*

*Sistematização da Assistência de Enfermagem é a ferramenta fundamental no cuidado que o enfermeiro presta ao paciente. Ela deve ser sempre a base dos nossos ensinamentos. (D10)*

Os docentes reconhecem igualmente a existência de teorias filosóficas que sustentam a SAE, conforme se observou nos recortes das falas a seguir, mesmo sem descrever nenhum referencial adotado no CI.

*Eu acho que a sistematização tem uma fundamentação teórica mais consolidada do que simplesmente aquela prescriçãozinha que se faz. (D4)*

*A sistematização [...] dentro de suas etapas depende do referencial que a gente utiliza. (D8)*

*Envolve desde a concepção teórica, organização teórica das normas e rotinas daquelas atividades, treinamento da equipe, até o que vai direcionar em si o processo de enfermagem. (D1)*

A SAE também foi referenciada como um método para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem por meio da aplicação de um processo individualizado, dinâmico e humanizado.

*Eu compreendo que é uma forma de você proporcionar que a assistência seja mais efetiva, organizada, humanizada e que atinja o usuário. (D7)*

*A Sistematização tem em vista que a gente atinja melhores objetivos em termos de qualidade da assistência e satisfação do cliente. (D8)*

*SAE é um sistema, mas ao mesmo tempo um jeito personalizado e individualizado de você atender um paciente [...] montando um plano individual. (D9)*

*Eu entendo que o paciente precisa ter um programa de cuidados coordenado e programado dentro da realidade daquele paciente [...] sempre implementando uma assistência personificada. (D6)*

*[...] Esse processo (SAE) é extremamente dinâmico, a todo tempo o indivíduo muda. O paciente está de uma maneira em um dia e, no outro, pode mudar. (D8)*

## **Categoria 2- A inserção da SAE nos módulos de um CI**

Por articularem temáticas específicas, dois dos módulos pesquisados não exploravam a SAE: Processo Saúde-Doença e Centro de Material e Biossegurança. No primeiro, aborda-se conceito de ser humano, formas de organização da sociedade e modelos de assistência à saúde. No segundo, além da abordagem sobre os recursos materiais utilizados no ambiente hospitalar, destacam-se as ações em prol da diminuição dos riscos referentes às atividades que podem prejudicar a saúde do trabalhador.

No primeiro ano, observou-se que a SAE foi pouco abordada, com aproximações ao tema somente no primeiro módulo do CI, de forma teórica, relacionada aos aspectos legais da profissão.

*A gente não aborda muito o processo de trabalho do enfermeiro, pois o foco do módulo é a história da enfermagem [...], aspectos éticos dos estudantes e profissionais. Apenas damos uma pincelada sobre a lei do exercício profissional e a existência da SAE, mas é muito vago. (D11)*

Os docentes dos módulos do segundo ano mencionaram o ensino da SAE com um pouco mais de ênfase em relação ao primeiro. Identificou-se a abordagem de etapas do PE como: diagnóstico de enfermagem, evolução de enfermagem e cuidados de enfermagem.

*No módulo Práticas do Cuidar explicamos como fazer a anotação de enfermagem, parte do diagnóstico de enfermagem e evolução de enfermagem. (D9)*

*Em Saúde do Adulto I, tratamos dos cuidados de enfermagem para determinadas patologias. (D5)*

No módulo Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem, registrou-se o ensino da SAE de forma teórica, incluindo o processo de trabalho da enfermagem, ancorado no SUS.

*O módulo é mais teórico, visa à compreensão e organização do sistema de saúde e discute um pouco do processo de trabalho em saúde da enfermagem. Na saúde coletiva orientamos o aluno para a comunicação com o usuário [...] exame físico, levantamento de problemas, cuidados, orientações e registro de tudo isso no prontuário, que na atenção básica é multiprofissional. (D2)*

Ademais, os alunos recebem orientações para as atividades práticas que envolvem: exame físico, identificação de problemas, cuidados e orientações e registro em prontuário.

Quanto ao terceiro ano, observou-se uma imersão na temática. Os estudantes efetivam a prática da SAE durante todo o ano de forma aprofundada e intencional. No primeiro semestre, a seiva é um desempenho essencial para o aluno tornar-se apto no módulo Saúde do Adulto II, a partir de uma carga horária extensa que inclui tanto a teoria quanto a prática da SAE.

*Sempre falamos que a SAE é um tema transversal do nosso módulo. Trabalhamos no conceito teórico-prático. Na prática, os alunos fazem o Processo de Enfermagem [...] eles precisam fazer, senão não saem do módulo. (D15)*

Em vista disso, constatou-se nesse módulo uma fragilidade na prática da SAE no Centro Cirúrgico. O ensino teórico da seiva desenvolveu-se por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), entretanto sua prática ainda não está incorporada na unidade do hospital-escola.

*A SAEP no Centro Cirúrgico não está totalmente enraizada. O nosso aluno vê a teoria, mas a prática acaba ficando um pouco defasada por causa dos campos de estágio. (D10)*

Ainda durante o terceiro ano, no segundo semestre, o PE continua sendo articulado nos módulos Saúde da Mulher e Gênero e Saúde da Criança e do Adolescente.

*Na Saúde da Mulher conseguimos aplicar bem a SAE nos estágios. Prescrevemos os cuidados de enfermagem no pré-natal, pré-parto e no puerpério de risco habitual e alto risco. (D14)*

*Em Saúde do Adolescente, abordamos algumas etapas da SAE como a coleta do histórico, identificação do problema, oficinas para prática de intervenção e avaliação. Em Saúde da Criança, conseguimos fazer uma abordagem mais sistematizada, tanto na consulta na Unidade Básica de Saúde, quanto na parte hospitalar [...] levantando histórico, fazendo diagnóstico, intervenção e evolução. (D13)*



No último ano do curso, durante o primeiro semestre, observou-se que o contato com a temática se intensificou. Nos módulos Doenças Transmissíveis e Cuidado ao Paciente Crítico, os docentes conduziram os alunos ao desenvolvimento da SAE de forma mais elaborada.

*No módulo Doenças Transmissíveis utilizamos a aplicação da SAE dentro do setor hospitalar do HU [...] nosso objetivo é que todas as etapas da SAE sejam executadas pelos alunos [...] histórico, exame físico completo, rigor na interpretação de exames laboratoriais, prescrição dos cuidados e reavaliação com evolução. (D6)*

*Em Paciente Crítico, trabalhamos o Processo de Enfermagem no paciente grave na UTI [...] é o momento que eles conseguem condensar o processo de uma forma mais rica, mais dinâmica e na prática assistencial. (D1)*

No módulo Saúde Mental, o ensino da SAE foi relatado de forma mais específica para a área:

*Fazemos anamnese, levantamento de problemas e alterações psíquicas de uma forma completa [...] prescrição de enfermagem e evolução. (D12)*

No último módulo do CI, nomeado Internato de Enfermagem, notou-se que a experiência pré-profissional dos alunos em diferentes instituições, sejam hospitalares ou da atenção básica, viabilizou uma reflexão maior acerca da SAE.

*No internato hospitalar é uma seiva bem trabalhada, por ser uma exigência teórica e uma das habilidades semanais práticas. Abordamos como é a dinâmica da sistematização no setor, se é informatizado ou não, quais etapas que contempla e como é feita a evolução. Como tem campos diferentes, essa vivência é bem enriquecedora [...] o aluno sai com essa visão mais consolidada da importância da SAE. (D8)*

*No internato em Saúde Coletiva utilizamos o Projeto Terapêutico Singular [...] fazemos anamnese, levantamento de problemas e proposta de intervenção. (D7)*

### **Categoria 3- Estratégias de fortalecimento da SAE**

Constatou-se, por meio do discurso dos docentes, a necessidade de valorizar e enfatizar a SAE como instrumento legal, facilitador do trabalho do enfermeiro e seiva do CI.

*Precisamos reforçar a importância de sistematizar a assistência [...] é um documento legal. (D2)*

*Apesar da SAE ser uma seiva, temos que cobrar em todos os momentos. (D9)*

*Penso que seja muito importante incorporar nos docentes a valorização da SAE enquanto instrumento de trabalho do profissional da enfermagem. (D11)*

No transcorrer dos módulos, emergiu a parcimônia de padronização no ensino da SAE.

*O ensino está fragmentado e frágil [...] precisaria de um esforço comum dos docentes em olhar como um todo e inserir isso de forma mais transversal e efetiva, para que todos falem uma linguagem em comum [...] já que é uma seiva. (D1)*

*Acho que deveríamos falar uma linguagem em comum. (D3)*

*Acho que a SAE poderia ser trabalhada mais inteiramente nos módulos. (D10)*

O educador deve viabilizar momentos de comunicação e escuta ativa juntamente com os discentes no decorrer da graduação, conduzindo-os aos obstáculos encontrados, conforme relatado nas seguintes falas:

*Ouvir o aluno é importante [...] ouvir os egressos também é um grande indicador para saber se estamos formando bem os alunos. (D8)*

Percebeu-se nas falas dos docentes a premência em que sejam continuamente capacitados sobre a SAE, a fim de compreender suas especificidades e consumir o seu ensino nos módulos.

*O que eu acho que deveria acontecer é uma oficina sobre a SAE. Enquanto isso não acontecer, cada um vai dando a SAE do seu modo. (D5)*

*Eu penso que para o aluno seria mais claro compreender a SAE se os professores fizessem uma oficina para encontrar uma linguagem comum para ensinar a SAE. (D6)*

*Sugiro uma oficina para que os docentes se aproximem, definam uma estratégia e entrem em um consenso. Caso contrário, o aluno também fica perdido. (D14)*

## **DISCUSSÃO**

Quando confrontado a literatura, observou-se que os discursos apresentados pelos docentes estão em concordância com a definição da Resolução do Conselho Federal de

Enfermagem nº 358/2009, que considera a SAE como método organizacional do trabalho da enfermagem com vistas à operacionalização do PE<sup>1</sup>.

Nesse sentido, salienta-se que, no Brasil, a implementação da SAE deve ocorrer obrigatoriamente em serviços públicos ou privados que desenvolvem o cuidado profissional de enfermagem, cabendo privativamente ao enfermeiro a liderança na execução do PE<sup>1</sup>.

A SAE articula o PE a aspectos gerenciais que incluem o dimensionamento de recursos humanos, materiais e estruturais o que proporciona êxito na operacionalização da sistematização<sup>10</sup>. As etapas do PE denominam-se: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das ações de enfermagem, sendo as mesmas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes<sup>1</sup>.

Ressalta-se, assim, a importância de o enfermeiro compreender apropriadamente o conceito da SAE enquanto ferramenta que viabiliza a organização do cuidado, baseado na tomada de decisão a partir da interpretação crítica do processo de trabalho<sup>3</sup>. A falta de uniformidade nos conceitos de SAE e PE poderá interferir na formação dos futuros enfermeiros, pois impede a compreensão e execução da seiva de forma sistematizada e individualizada<sup>11</sup>.

Identificou-se assim a percepção da SAE enquanto ciência fundamentada em princípios científicos que possibilita a operacionalização das etapas do PE e gestão do cuidado. Salienta-se que a SAE abarca um contexto maior, que apresenta diversas interfaces, nas quais se insere o PE para efetivação do cuidado alicerçado em uma prática científica, cujo objetivo é a transformação do ensino e aperfeiçoamento do cuidado de pessoas, família, comunidade, cuidadores e trabalhadores da saúde<sup>11</sup>.

A fundamentação teórica norteia o direcionamento da implementação das etapas do PE<sup>12</sup>. A Teoria das Necessidades Humanas Básicas, desenvolvida por Wanda de Aguiar Horta, é a mais empregada pelas organizações que prestam assistência à saúde no Brasil, cujo enfoque se pauta nas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais do ser humano. No curso de enfermagem pesquisado, as bases teóricas contempladas na maioria dos módulos consideram a Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Todavia, no cuidado perioperatório, aplica-se a Teoria Interacionista, de Ida Orlando. Já no módulo Saúde Mental, utiliza-se a Teoria do Relacionamento Interpessoal ou de Ajuda, de TravelBee<sup>7</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sinalizam, portanto, que, a operacionalização da SAE em sua magnitude viabiliza um olhar singular e humano para cada paciente nos diversos níveis de complexidade<sup>5</sup>. A SAE também se destaca como ferramenta primordial no planejamento da gestão do cuidado para promover melhoria na qualidade da assistência prestada e, conseqüentemente, valorização profissional, colaborando para o conceito político-assistencial da categoria da enfermagem<sup>13</sup>.

Em uma investigação a respeito da percepção de alunos de enfermagem sobre o ensino da SAE, detectou-se a fragmentação e impossibilidade de desenvolver a SAE, em razão da inexistência de campos para estes fins, dado este que converge com a percepção dos docentes entrevistados<sup>2</sup>.

É notória, portanto, a associação teórico-prática como método colaborador para a formação do futuro profissional no que tange à operacionalização da Metodologia da Assistência de Enfermagem<sup>14</sup>. A apropriação do enfermeiro docente como articulador do processo de ensino-aprendizagem contribui para o aprimoramento e aplicabilidade da SAE, ratificando os dados revelados por este estudo<sup>15</sup>.

Assim, a notoriedade da SAE, sob o ponto de vista dos docentes de enfermagem, é um elemento impulsionador do trabalho, capaz de gerar benefícios tanto ao paciente quanto ao próprio profissional; deve, portanto, ser aprendida e executada conforme a legislação<sup>16</sup>.

O ensino da SAE de maneira desordenada e fragmentada poderá suscitar divergências no processo de ensino-aprendizagem. É notável a necessidade de reestruturar as disciplinas e correlacioná-las com a SAE perante a ação moderadora do professor, proporcionando formação integral aos discentes<sup>2</sup>.

Nota-se que há uma fragilidade na formação dos enfermeiros em relação ao reconhecimento e execução da SAE. Dessa forma, compreendeu-se a primordialidade na capacitação dos docentes frente à aplicabilidade da metodologia da assistência enquanto instrumento legal do trabalho do enfermeiro<sup>14</sup>.

## **CONCLUSÃO**

A Metodologia da Assistência de Enfermagem rege o trabalho do enfermeiro objetivando alcançar a efetiva produção do cuidado ao paciente. Constitui-se em uma ferramenta amparada pela legislação: engloba o plano de cuidados ao cliente, os protocolos, a padronização de procedimentos e o PE, os quais devem ser priorizados e implementados para uma assistência individualizada e qualificada.

Verificou-se, com base nas entrevistas, que os docentes reconhecem e valorizam a SAE enquanto instrumento científico e legal que operacionaliza o trabalho do enfermeiro em seus diversos níveis de atuação. Todavia, há uma imprecisão entre os conceitos de SAE e PE, além da fragilidade no ensino da seiva, em razão da falta de padronização, o que poderá prejudicar a formação dos futuros profissionais. Assim os docentes sinalizaram a necessidade de implementação de estratégias para unificar a linguagem de ensino da SAE nos diferentes módulos do CI, como a realização de oficinas de capacitação sobre a temática, a fim de aperfeiçoar o aprendizado acerca da seiva.

Apropriar-se do conteúdo – que é também tema transversal do CI – proporcionará o aprimoramento na abordagem teórico-prática desse instrumento que organiza e rege o trabalho do enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. 2009. [citado em 2019 abr 18]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)
2. Silva GFP, Freitas IA, Custódio IS, Costa RSL. Percepções sobre a utilização da sistematização da assistência de enfermagem por enfermeiros de um hospital de médio porte do Acre. *Rev Norte Mineira de enferm.* 2019; 8(2):58-64. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2259/2346>
3. Rocha MMS, Mocheuti KN, Silvestre GCSB, Lima CM, Ribeiro ADN. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva do docente. *Journal Health NPEPS.* 2019;4(1):144-152. doi: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103356>
4. Mola R, Dias ML, Costa JF, Fernandes FECV, Lira GG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online). 2019;11(4):887-893. doi: <https://www.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.887-893>
5. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior - Parecer 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. [Internet]. 2001. [citado em 2019 abr 18]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
6. Dessunti EM, Guariente MHDM, Kikuchi EM, Tacla MTGM, Carvalho WO, Nóbrega GMA. Contextualização do Currículo Integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. In: Kikuchi E, Menezes MHD, et al. *Currículo Integrado: a experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.* Londrina: UEL; 2014. 31-46. [citado em 2019 abr 18]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BztH6KsvzHONbGZFbDdIRTILYIE/view>
7. Guariente MHDM, Soubhia Z, Kikuchi EM, Yamada KN, Carvalho WO, Kreling MCGD, et al. Seivas do Currículo Integrado de Enfermagem. In: Kikuchi E, Menezes MHD. *Currículo Integrado: a experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.* Londrina: UEL; 2014. 115-150. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BztH6KsvzHONbGZFbDdIRTILYIE/view?resourcekey=0-J-3SZPP-f30x0SywTXy0Arw>
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
9. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011, p.229. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
10. Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TMM, Torres RAM. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(6):1547-53. doi: <https://www.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>
11. Barreto MS, Prado E, Lucena ACRM, Rissardo LK, Furlan MCR, Marcon SS. Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. *Esc. Anna Nery.* 2020;24(4). doi: <https://www.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0005>
12. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV, Branco MBLR, Gabriel AD. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. 2018;27(2). doi: <https://www.doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>

13. Benedet AS, Gelbcke FL, Amante LN, Padilha MIS, Pires DP. Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. *Fundam. Care online*. 2016; 8(3): 4780-4788. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4780-4788>
14. Meneses ARC, Goiabeira YNLA, Menezes EG, Lima ABS, Jardim MJA, Neto ML. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. *Fundam. Care online*. 2019;11(1): 181-185. doi: <https://www.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.181-185>
15. Freiras DA, Santos SEM, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface*. 2016; 20(57): 437-48. doi: <https://www.doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>
16. Kletemberg DF, Cubas MR, Santos DA, Maia VR, Santos CCM. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Módulo 1 Processo de Enfermagem. Curitiba: Conselho Regional de Enfermagem do Paraná; 2020. [citado em 2021 abri 18]. Disponível em: <https://protocolos.corenpr.gov.br/Protocolo%201%20-%20Processo%20de%20Enfermagem.pdf>

RECEBIDO: 27/05/2021

ACEITO: 04/11/2021